



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Sentida Homenagem de Saudade...

Por A. ROCHA MARTINS

NA manhã cinzenta e triste da última sexta feira de Junho foi a enterrar no cemitério da Póvoa de Lanhoso, para ficar junto dos seus paroquianos, o inolvidável Padre José António Dias. Sucumbiu minado por doença que não perdoa. A sua morte causou a maior consternação nas inúmeras pessoas que tanto o estimavam. Desapareceu, assim, de entre os vivos, um dos sacerdotes mais apostólicos e um dos servidores mais dedicados da Pátria. Amou intensamente a Igreja, por Ela combateu alegremente, lutou sempre contra tudo que a pudesse diminuir ou amesquinhar.

Foi um sacerdote exemplar, dando, com a sua experiência e amor à disciplina, conselhos amigos aos seus irmãos no sacerdócio. Nunca desuniu, mas forcejou sempre para que houvesse a mais fraternal união entre o clero. Inteligência vivíssima, vontade de herói, orador fogoso e empolgante, missionário apaixonado das coisas divinas, toda a sua vida foi uma luta ao serviço de Deus e da Pátria. Para ele o amor da Pátria assumia algo de sagrado, e não serviu senão para engrandecer Portugal.

Com a morte deste insigne sacerdote, que Portugal conhecia e admirava, perde a Igreja um esteio firme e emudece uma voz evangélica, tomba um dos mais operosos pregadores do cristianismo e desaparece um sacrificado servidor do bem comunitário.

Com a sua morte ficou mais pobre Portugal a quem serviu, lutando, sem ambições nem torções, mas sempre de espírito alevantado e de intenção recta e pura.

Com a sua morte perdem os humildes um servidor e perdemos todos os que o conhecemos e estimamos, um dedicado e sincero amigo. Escrevemos estas linhas com a alma amargurada porque perdemos um dos melhores amigos, que nunca faltou nas horas boas, mas que voluntariamente esteve presente nas horas adversas. Foi um homem corajoso, forte, digno, heróico e humilde.

Gostava de ter ao seu lado amigos e nunca humilhava, antes destacava qualidades que ele descobria, louvando e sempre encorajando. Foi um sacerdote que sempre agiu por bem.

A sua morte foi sentidíssima e o vazio que abriu na Arquidiocese e no Distrito será impreenchível.

Vimos milhares de pessoas à volta do seu túmulo, pessoas de todas as condições sociais, chorarem sentidamente... O Padre José António Dias era um amigo dedicado que tudo sacrificava pelo seu semelhante. A sua vida é, para todos, uma enorme lição de desprendimento e de sacrifício.

A Póvoa de Lanhoso, que ele tanto amou e engrandeceu, deve erigir-lhe um monumento, entre a Igreja, que tanto amou, e os Paços do Concelho que bem simbolizam o serviço público deste grande Português. Nessa homenagem estarão presentes os sacerdotes, que em número tão elevado lá estiveram no dia do enterro, e darão gostosamente a sua pedrinha que será a expressão duma incondicional admiração e veneração pelo Colega que tanto enobreceu a classe sacerdotal e que, na sua vida agitadíssima, tanto e tão bem soube defender o clero.

Estamos certos de que a Póvoa de Lanhoso, sempre baírrista e eternamente agradecida, perpetuará, no bronze e no granito, a memória gloriosa do que foi, nessa Terra de tradições, o grande lutador ao serviço de Deus e da Pátria.

A todos os nossos leitores pedimos uma oração piedosa pela alma deste sempre lembrado Amigo — Padre José António Dias.

Visado pela Comissão de Censura

Dr. João Dias Rosas

Foi nomeado Delegado do Governo junto do Banco Nacional Ultramarino o nosso prezado amigo Dr. João Dias Rosas que exerceu, com superior critério e muita dedicação, o cargo de Secretário de Estado do Comércio.

Felicitemos o querido amigo a quem desejamos as melhores felicidades.

—)(—

Padre Alberto da Rocha Martins

No próximo domingo, dia 8 do corrente, completa mais um aniversário natalício o nosso estimado e querido Director Rev. Alberto da Rocha Martins.

Sacerdote muito culto e inteligente, orador sagrado de grande nomeada, jornalista distinto e escritor primoroso, exerce ainda o múnus de professor do ensino secundário com superior competência.

Despido de vaidades, espírito leal e franco, o Rev. Alberto da Rocha Martins dirige o nosso semanário, quase desde a primeira hora, com o melhor do seu saber e inteligência e com o maior desinteresse, sem se poupar a trabalhos e sacrifícios.

No meio barcelense, pelos seus reais méritos, goza da maior consideração e estima.

Todos os que labutam nesta trincheira, ao serviço de Deus e da Pátria, seguindo o exemplo do seu Director, com desinteresse e sem fugir a trabalhos, apresentam-lhe as suas melhores felicitações e erguem a Deus as suas preces pela conservação da preciosa vida e saúde de tão ilustrado sacerdote por muitos anos.

—)(—

Prof. Doutor Elísio de Moura

Encontra-se nas Termas do Eirogo, a fazer uma cura de águas, o ilustre Prof. Catedrático da Universidade de Coimbra Snr. Dr. Elísio de Moura. O ilustre Catedrático de Medicina, sábio de renome, tem experimentado sensíveis melhoras e estamos certos de que deixará as Termas do Eirogo completamente restabelecido.

Preito de justiça e gratidão

Por António Santos da Cunha

Arquivamos nas colunas do nosso Jornal o que escreveu no «Correio do Minho» o antigo Presidente da Câmara de Braga e actual Deputado António Santos da Cunha. Ele que conviveu de perto com o Padre José António Dias, quis, num grito sincero de alma, testemunhar o seu apreço e saudade nas palavras que se seguem.

«HOJE — dia do Sagrado Coração de Jesus — vai a enterrar o Padre José António Dias. A Providência quis, talvez, distinguir, assim, o grande apóstolo do Sagrado Coração, pois não podemos esquecer que, na sua juventude sacerdotal, colaborando com o seu grande amigo Cónego Luís de Almeida — depois Bispo de Bragança —, calcorreou toda a região nortenha a pregar o reinado do Sagrado Coração, de que era fervoroso servidor.

O «Padre Zé Dias», como por todos era conhecido, foi — dizia-o, ontem, e muito bem, o «Diário do Minho» — acima de tudo um sacerdote da Igreja Católica.

Quantas vezes o verificamos e o ouvimos proclamar: — «Ó rapazes, sou Padre, haja respeito, que esta coisa de ser Padre é coisa muito séria, que vós nem sequer sabeis

avaliar». E lá se seguia a costumada *homilia* sobre a grandeza do sacerdócio católico, o que acontecia em todas as horas, em todos os lugares, e fosse à frente de quem fosse!

Que saudade eu sinto desses magníficos convívios, e aos quais — quero dizê-lo publicamente —, como rendida homenagem ao grande Amigo, devo grande parte da minha dedicação à Igreja e o respeito devido ao sacerdócio.

Se quisermos estudar um pouco a razão das suas atitudes e os motivos que o levaram a tomar o caminho que seguiu na vida, encontramos, invariavelmente, uma razão forte: — a intransigente defesa da Igreja, pois a sua liberdade e a sua autoridade eram para ele fins supremos da sua acção.

Os seus irmãos no sacerdócio, sabem bem que, nas ho-

(Continua na página 3)

FRUTAS

Por A. MAGALHÃES

III

FEITAS considerações quanto a preços (lá e cá) sugeridos alguns remédios para os males do roubo por quem pode e deve ter fruta, mas acha mais barata e saborosa a dos outros, hoje nos disporemos a umas notas (algo místicas) sobre as demais pragas que infestam os pomares. Não entraremos com elas já (talvez nem hoje) para nos demorarmos nos remédios, embora a sua careza também seja uma doença. De resto, não é mal estranho aos outros frutos da lavoura e aos remédios dos males desses frutos. Ela tem vivido num ambiente de milagre constante, só agora atenuado por esperançosas medidas que no horizonte se levantam.

Mas, desde já, alvitávamos que se reforçassem as medidas de vigilância à execução daquelas, não suceda de tanto esforço se perder pelo caminho e a vontade dos que trabalham ser destruída pela dos que não querem trabalhar.

Apeteciámos constante verificação da sua eficácia para formular, sempre e a tempo, novos ajustes que se constate fazerem falta, a começar por aquele de, sem dó nem piedade, abater ao efectivo. *Nulidades que se instalaram nas engrenagens da Máquina e que não fazem nada de coisa nenhuma. E, bem piores, aquelas que, «lançando areia nas mesmas engrenagens» culpam a organização, desse*

Os Delegados Agronómicos da C.U.F.

REUNEM-SE NO MINHO

HÁ cerca de dois anos a CUF, atenta aos problemas da Agricultura Nacional e ao seu lema « Ao Serviço da Lavoura », criou uma rede de Delegações Agronómicas, com sede nos principais centros agrícolas do País, e tendo por funções prestar Assistência Técnica aos produtores agrícolas, especialmente no que se refere à boa aplicação dos adubos e pesticidas que a Empresa fabrica e que a Agricultura Nacional, em tão larga escala, utiliza.

Para bem se desempenharem da sua missão, os Engenheiros Agr.º que chefiavam aquelas Delegações participam frequentemente em cursos de actualização e aperfeiçoamento e em reuniões em que se estudam e discutem os problemas da adubação e tratamento fito-sanitário das culturas.

Uma dessas reuniões tem lugar para a próxima semana no Minho, deslocando-se, para o efeito, a esta província, todos os Eng.º Agr.º Regionais da C.U.F., ou sejam os seus Delegados de Faro, Beja, Lisboa, Évora, Estremoz, Alferrarede, Santarém, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Mirandela, Porto e Braga, além de outros Técnicos dos Serviços Agronómicos Centrais, da Empresa.

Na nossa Província estes Técnicos visitarão propriedades Minhotas Típicas, ensaios experimentais de adubação e pesticidas instalados pela Delegação da C.U.F. em Braga, e numerosos campos de demonstração integrados na Campanha das Maiores Produções Unitárias do Milho, estabelecidos nos concelhos de Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira e que tão úteis elementos de formação têm fornecido aos produtores agrícolas daqueles concelhos, revelando-lhes de forma insofismável a vantagem das adubações químicas quando empregues de forma racional e equilibrada.

Os Delegados Agronómicos da C.U.F. seguirão depois para Lisboa, onde se realizarão as sessões de gabinete que incluem a discussão em conjunto com os Técnicos do Centro de Investigação da C.U.F., não só de temas da maior actualidade nos ramos dos adubos e dos pesticidas, como também dos resultados dos numerosos campos experimentais instalados pela Empresa no actual ano agrícola.

mau funcionamento, ou ainda, vivendo do esforço da Máquina, que lhes paga para a ajudarem a cumprir, a ela não prestam, como por consciência lhes compete, a atenção e cuidados que, mercê dessa paga, têm obrigação de prestar. E isto, sem receio mudaram de campo ou actividades, pois... em qualquer parte, valem sempre o mesmo.

Escrevemos atrás que hoje armaríamos à mística; e para prova, a qual já vimos fazendo, encaminharemos o modesto rural, sem fins axiomáticos, para leituras, amenas ou não, que explicam a origem dos males. Suba um pouco até aos livros santos e, ao fim, se for sincero, talvez tire conclusões oportunas. Ora, como o livro mais santo que há é a Sagrada Escritura, nela pegamos e lemos « lançarás muita semente à terra e recolherás muito pouco porque os gafanhotos comerão tudo ». « Plantarás a vinha e a cavarás; mas não lhe beberás o vinho nem dela colherás coisa alguma, porque será destruída dos bichos ». « Terás oliveiras em todas as tuas terras, e não colherás azeite com que te possas ungir porque tudo cairá, e se perderá ». « Todas as tuas árvores e os frutos da terra consumi-los-á a ferrugem ». « E todas estas maldições descarregarão sobre ti, e perseguindo-te te alcançarão até que pereças: porque não ouviste a voz do Senhor teu Deus nem guardaste os seus Mandamentos ». « Servirás ao inimigo que o Senhor há-de mandar contra ti, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo: e ele porá sobre o teu pescoço um jugo de ferro até que te destrua ». « O Senhor fará vir de longe e das extremidades da terra sobre ti uma Nação, à semelhança da água que voa impetuosamente; cuja língua tu não possas entender ».

« Nação atrevidíssima que não terá respeito algum ao velho nem se compadecerá do menino ».

« E devorará tudo o que nascer dos teus gados e os frutos da tua terra: até que pereças, e não te deixará nem pão, nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos de ovelhas: até que te haja destruído ».

(Deuteronomio, XXVIII, 38-52).

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS - Barcelos

De Angola

Vindo de Luanda, e de visita a sua família, encontra-se em gozo de licença nesta cidade, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Narciso Fernandes que, o ano passado, quando do assalto, em 10 de Fevereiro, à cadeia e Administração de S. Paulo, da capital angolana, teve comportamento heróico.

Festa em S. Pedro de Alvito

Realizou-se, com grande solenidade, na vizinha freguesia de S. Pedro de Alvito, a festa do Padroeiro — S. Pedro — no pretérito domingo. De manhã houve Missa Solene e de tarde Sermão e Procissão. Esta solenidade foi abrilhantada pela Música de Vila Verde que agradou muito.

×

Conclusão do mês em honra do Sagrado Coração de Jesus. Lausperene

No sábado, na nossa vetusta Colegiada, com grande solenidade, realizaram-se as cerimónias da conclusão do mês em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Como noticiamos, na quarta feira, dia 27 do corrente, principiou o tríduo solene pregado pelo Rev. José Maria Peres da Rocha, Redentorista da Residência de Guimarães.

Na sexta feira, dia 29, às 19 horas, com missa solene cantada, realizou-se a abertura do Lausperene. As 22 horas, iniciou-se a hora de adoração da paróquia que teve uma grande afluência de fiéis.

Seguiram-se, durante toda a noite, horas santas para os diversos organismos da acção Católica, Crianças da Catequese e das Cruzadas, Congregações Religiosas e Associações de piedade até às 19 horas de sábado.

No sábado, às 7 horas da tarde, principiaram as cerimónias para a conclusão da devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus e encerramento do Lausperene com missa solene, sermão, comunhão geral e bênção do Santíssimo Sacramento.

A Igreja Matriz registou, em todo o mês de Junho, a presença de elevado número de fiéis.

Ouviram-se, com muito agrado, durante o mês, o Coro das meninas do Colégio Alcaldes de Faria, dirigido pela Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Correia e nas missas solenes, e no tríduo, o Coro constituído pelas internadas da Casa do Menino Deus, estando ao órgão a Madre Maria de S. João, f. m. m.

Dr. Francisco Torres BARCELOS

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

Vai viajar?

Consulte Álvaro Querido Martins, com confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares, documentados para viajar em todos os países da Europa.

Dispensa intérpretes, pois fala correctamente o francês

Cristelo - Telefone 85118 - BARCELOS

Pelas Termas do Eirogo

CERCA de 100 pessoas em tratamento, logo ao fim do 1.º mês, é frequência deveras considerável e já bastante para abrir os olhos aos que não querem ver, e tapar a boca àqueles poucos que por aí ainda encontramos, badalando de ouvido porque são incapazes de raciocinar ou compreender que é aqui, nas Termas do Eirogo, que existe o inesgotável manancial necessário a atrair dos muitos milhares de doentes, e de turistas, que necessitamos reter, para um amplo e real desenvolvimento de Barcelos.

Doutra forma estiolaremos, até porque não possuímos a indómita vontade, as qualidades de trabalho, e a coesão dos habitantes dos concelhos nossos vizinhos que, outrora pobres e quase insignificantes, há muito já que nos ultrapassaram, em certos aspectos.

De Lisboa, de Coimbra, do Porto, de vários concelhos do Norte, do Brasil e até do Congo ex-belga, já vieram, este ano, procurar alívio nas nossas águas, muitos doentes. Por cá ficam instalados apenas aqueles a quem o precário estado de saúde não permite a deslocação, tão pobres de atractivos e de comodidades por aqui somos.

E como em Barcelos não encontram também o ambiente que pretendem e desejam seguem para outras paragens, melhor dotadas, onde permanecerão durante o tempo previamente determinado para as suas curas ou periódicos repousos.

Reter por cá toda esta gente deveria ser a preocupação dominante de todos nós e, mais ainda, dos nossos dirigentes. Multipliquem por vinte e dois, que é a média dos dias gastos com um tratamento, o número dos doentes que anualmente nos procuram e facilmente calcularéis a quantos dias de permanência real, na nossa terra, corresponderá esse afluxo de doentes, accrescido, evidentemente, dos familiares e amigos, que sempre os visitam. Será enorme a soma das divisas que por cá ficarão e esse dinheiro não pode deixar de influir fortemente no desenvolvimento do nosso comércio, da nossa indústria e da nossa lavoura.

A falta da conveniente propagação desta nossa riqueza hidrológica inibe o rápido desenvolvimento que desejamos. As Termas do Eirogo vivem apenas da inegalável qualidade das suas águas e do reclame feito pelos próprios doentes, já porque mingua o dinheiro para fazer face às milhentas obras necessárias e indispensáveis, já porque,

mesmo oficialmente, muito pouco se tem feito nesse sentido. Ainda agora, com mágoa o verificamos, não existe uma alusão sequer às nossas Termas na exposição que durante meses será visitada por muitos milhares de pessoas que se deslocam aos formosos jardins do Palácio de Cristal, no Porto, onde a vida barcelense está amplamente representada. Esquecimento? Mero acaso? Falta de interesse? Carência de disponibilidades não é, com certeza, até porque expor uma fotografia ou simples cartaz não poderia, de forma alguma, sobrecarregar os orçamentos.

E o nosso pequeno e apetecível parque, aquilo que deveria ser a sala de visitas das Termas, não poderia merecer um pouco mais de atenção? Difícil, ou impossível, encarregar alguém, dos jardins, para, uma vez por outra, trazer até cá um pouco do seu labor e saber melhorando, desta forma, o árido e desprezado ambiente que nos cerca, até que os poderes públicos se resolvam a dotar o Eirogo com aquele mínimo de condições exigíveis à vida quotidiana de qualquer desconhecida aldeia? Assim como estamos é que não podemos, nem devemos, continuar. São pequenos nada que se reclamam e que todos sabemos quanto poderão contribuir para tornar suportável e mais apetecida a paragem por estes lugares. Não sabemos o que teria acontecido se as nossas águas fossem pertença de Esposende ou Famalicão, mas calculamos!

DOCTOR ELÍSIO DE MOURA—É uma honra para as Termas do Eirogo, e também para Barcelos, que este talentoso Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, uma das mais altas figuras da neuro-psiquiatria contemporânea, cientista mundialmente conhecido, tenha escolhido as nossas águas para tratamento duma doença que bastante o molesta. Porque Sua Excelência vai obtendo sensíveis melhoras desejamos-lhe um rápido regresso à normal actividade, a despeito do grande prazer que a sua companhia a todos nós proporciona.

MOVIMENTO DE DOENTES—Continua o afluxo de doentes que, este ano, promete ultrapassar as mais optimistas previsões. Não publicaremos hoje os nomes de todos os que iniciaram os seus tratamentos na última semana por falta de espaço e de tempo para elaborar a respectiva lista.

E... até à próxima semana.

C.

Preito de justiça e gratidão Pela Franqueira

(Continuação da página 1)

ras más — e elas surgem a cada passo num país onde o anti-clericalismo tem tradição e campeia em todos os sectores —, encontraram sempre a seu lado, qual cavaleiro em defesa da sua dama, o nosso malogrado Amigo, cujo nome não podemos escrever sem que as lágrimas deixem de nos orvalhar a face.

É que o Padre José António Dias tinha também outra faceta rara nos tempos de hoje — era amigo do seu amigo, lealíssimo, e intemerato batalhador que não virava a cara ao inimigo, embora fosse tolerante e até demasiado transigente depois de passada a hora da batalha.

Era grato e não esquecia, facilmente, o bem que lhe faziam, ainda que, através da sua vida, se habituassem a sentir a picadela venenosa de muita vibora que acalentou ao seu peito. E quem não tem sentido esse veneno a picar-lhe o coração dolorido?... Como político, o Padre José António Dias foi das figuras mais vigorosas que eu tenho conhecido.

O Regime perde nele um grande servidor, porque, ao contrário do que se possa pensar, a sua acção não se limitou à sua querida Póvoa de Lanhoso, a cuja história contemporânea ficará vinculado, pelos tempos fora, pela grandiosa obra que realizou à frente do seu município e pelo prestígio que grangeou ao nobre concelho da Maria da Fonte.

Essa obra, não deixaremos nós — os seus amigos — que seja, a que título for, menos-prezada ou diminuída.

Por todo o Norte, por todo o País, o « Padre Zé Dias » tinha uma legião incontável de amigos que o respeitavam, que lhe eram firmemente dedicados. E não admira que assim fosse, já que passou a sua vida tratando da dos ou-

tros, espalhando o bem às mãos cheias, dando-se, totalmente, ao interesse comum.

Profundamente amigo e submisso ao seu Prelado — a quem tanto queria e a quem tantas vezes auxiliou — estamos certos que o coração do Senhor D. António se sente, neste momento, profundamente compungido.

Com o seu falecimento desaparece um daqueles padres típicos do passado que, graças a Deus, fizeram escola: — arreigadamente patriotas e condutores autorizados do seu povo.

Morreu dando um alto exemplo de resignação cristã e afirmando a sua humildade — virtude que lhe era tão característica — numa declaração que é verdadeiro testamento espiritual.

Amava a Deus e a Igreja. Amava a Pátria e, por isso, serviu o Regime de Salazar com rara dedicação e eficiência.

Ocupou os lugares que o destino lhe confiou, não se limitando a decorá-los — o que também pode e deve servir de exemplo e norma a seguir.

Tinha inimigos?... Quem os não tem? Não os têm, na realidade, os que não são firmes nos seus ideais e nos seus objectivos.

O Padre José António Dias, a exemplo de todos os grandes Homens e na esteira do Mestre, era sinal de contradição.

A sua memória será abençoada pelos que — e são legião — receberam os benefícios da sua mão caridosa e dos que admiraram a rigidez do seu carácter, temperado nos velhos tempos de luta em defesa dos Altares, e a riqueza magnífica da sua portentosa e vivíssima inteligência.

É a chorar que escrevo estas linhas. Não é de olhos secos que se pode ver cair um companheiro de armas...

PROMESSA — A cumprirem uma promessa, estiveram no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira o Sr. Alberto Carlos Rodrigues da Silva e esposa, de Palme que deixaram a Nossa Senhora o valioso donativo de Esc. 4.000\$00.

CRIANÇAS DE AVEIRO — No dia 7 de Junho estiveram na Franqueira as crianças da Escola da freguesia da Encarnação, de Aveiro, acompanhadas das suas professoras e pessoas de família.

CASAMENTOS — No dia 9 de Junho, realizaram-se os seguintes casamentos: Manuel Brito de Sousa, natural da freguesia de Alvelos com Maria da Conceição Marques, natural de Roriz e Artur Gonçalves da Silva com Maria Manuela da Silva, ambos naturais da freguesia de Barcelinhos.

ORFEÃO DE BARCELINHOS — No domingo 10 de Junho, o orfeão de Barcelinhos realizou o seu passeio anual ao alto do Monte da Franqueira.

Os orfeonistas, acompanhados do seu director artístico o Rev. Fernandes da Silva, coadjutor do pároco de Arcozelo, passaram todo o dia na montanha histórica e sagrada da Franqueira.

CRIANÇAS DA CATEQUESE — As crianças da catequese do Carvalhido, Porto, também no domingo dia 10 de Junho visitaram o Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

Deslocaram-se em 5 autocarros, acompanhadas do seu pároco, catequistas e de diversas pessoas de família.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Sr. Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Amanhã — A Sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira, o Sr. Cristiano Coutinho e o menino Luís Manuel Bessa e Menezes Monteiro de Carvalho.

Sábado — A Sr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Araújo e o Sr. Valdemar Rodrigues de Araújo.

Domingo — Os Snrs. Padre Alberto da Rocha Martins e Cândido da Silva Maciel.

Segunda — As Sr.ªs D. Maria do Carmo Azevedo Matos e D. Berta Pimenta Antunes, os Snrs. Almor Vaz e Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto e a menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

Terça — A Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia e o menino Emílio Fernando Machado Figueiredo.

Quarta — As Sr.ªs D. Olinidia Cardoso de Albuquerque Fonseca e D. Laurinda da Silva Vieira.

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia

Bombeiros V. de Barcelinhos

Do Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, e para conhecimento do público, recebemos a seguinte comunicação:

Saída de Viaturas para Incêndios

E' avisado por este meio todo o Corpo Activo e Motoristas desta Associação, que de futuro as viaturas para incêndio só poderão sair do Quartel para estes sinistros, desde que o pedido seja feito a esta Corporação pelo telefone ou verbalmente, a fim de se evitar gastos supérfluos de combustíveis saindo as viaturas sem saberem onde é o incêndio.

Assim, quando tiverem conhecimento de qualquer incêndio, para o qual não foram pedidos os serviços deste Corpo de Bombeiros, o piquete conservar-se-á de prevenção no Quartel, e só avançará para o local do sinistro no caso de se verificar que o mesmo atinge proporções em que se torna necessário o serviço das duas corporações.

Barcelinhos, 27 de Junho de 1962.

O 1.º COMANDANTE,

António Augusto Veloso de Araújo

Ainda a Concentração dos Organismos Agrários da Acção Católica da Arquidiocese de Braga

Na reportagem da concentração dos Organismos Agrários da Acção Católica da Arquidiocese de Braga, efectuada no Monte da Franqueira, no passado domingo dia 17 de Junho, por lapso, não mencionamos que um graduado da Polícia de Viação e Trânsito, de Braga, deslocou-se propositadamente ao Monte da Franqueira e que o Chefe do Posto de Barcelinhos, Sr. Aristides Ramos, teve acção meritória em organizar e dirigir o trânsito motivado por tão grandiosa concentração.

Pedimos desculpa de tal missão.

Dr. Alberto de Carvalho

Foi nomeado Reitor do Liceu de Viana do Castelo, tendo já assumido as respectivas funções, o nosso estimado amigo e ilustre barcelense Senhor Dr. Alberto Alves de Carvalho que há anos era Vice-Reitor do mesmo estabelecimento de ensino.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações mais efusivas.

Carta de Angola

O soldado n.º 157/60, Alexandre da Silva Coelho que há treze meses se encontra em Angola escreveu há dias uma carta ao nosso Director para agradecer-lhe o envio do nosso semanário.

O nosso conterrâneo, nessa sua carta, cheia de patriotismo e de fé em Deus, na completa vitória de Portugal, pede-nos para, em seu nome, saudar todos os barcelenses que se encontram na metrópole ou em serviço no ultramar.

Agradecemos-lhe e retribuimos-lhe os votos das maiores prosperidades que também dirigiu a *Jornal de Barcelos*.

FALECIMENTO

Joaquim Gomes de Sousa

Na sua residência, na cidade de Braga, no passado dia 23 de Junho, faleceu, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Joaquim Gomes de Sousa, considerado comerciante, naquela cidade de 77 anos de idade.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Gomes, pai da menina Maria da Apresentação da Silva Gomes, estudante e dos Snrs. Joaquim Avelino da Silva Sousa e José da Silva Gomes da Silva e Sousa, também estudantes; genro do Sr. Joaquim Barbosa da Costa, irmão da Senhora D. Olívia Gomes de Sousa (em religião Irmã Clementina) e cunhado da Senhora D. Rosária da Silva Costa, casada com o Sr. Henrique Gomes Alves e das Sr.ªs D. Virgínia da Silva Sousa, D. Ilda do Carmo Santana Vaz de Sousa e D. Maria Emília de Faria e Sousa.

O seu funeral, após os officios e missa de corpo presente, realizou-se na manhã do pretérito dia 25 da Igreja de S. João do Souto para o cemitério do Monte de Arcos.

Jornal de Barcelos a toda a família enlutada apresenta as suas condolências mais sentidas.

Barcelinhos em Festa

No passado dia 21 de Junho, Dia do Corpo de Deus, a vizinha freguesia de Barcelinhos, esteve em festa.

Com o maior luzimento realizou-se a Cerimónia da Comunhão Solene das Crianças da paróquia e a conclusão do tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus de que foi pregador o Rev. Senhor Padre M. Abreu Carneiro, do Seminário Conciliar de Braga.

De tarde, às 18 horas, principiou na Igreja Paroquial o Terço e, após o Sermão, saiu a Solene Procissão Eucarística na qual tomaram parte, colectivamente, as autoridades e organismos católicos, humanitários e recreativos da paróquia.

Das sacadas e janelas das casas por onde passou a majestosa procissão em que também se incorporaram os meninos e as meninas da Comunhão Solene e muitos anjinhos, pendiam lindas colchas e fo-

Em Luanda

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Luanda, capital da nossa província de Angola, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Manuel Fernandes de Bessa e Menezes. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Caseiro

Precisa-se para pequenas terras, no lugar da Quintá, freguesia de St.ª Eugénia.

ram lançadas muitas flores. No edificio dos Bombeiros de Barcelinhos, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

O povo de Barcelinhos e o seu estimado pároco, Rev. Abílio Mariz de Faria, estão de parabéns pelo esplendor com que festejaram o Dia do Corpo de Deus.

Comunhão Solene das Crianças de Barcelos

No último domingo realizaram-se as cerimónias da Comunhão Solene das Crianças da paróquia.

Por falta de espaço só no próximo número faremos a devida e merecida referência.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Júris dos exames do 2.º grau

Principiaram, em todo o País, na passada segunda feira, os exames do 2.º grau.

No concelho de Barcelos, os júris são constituídos pelos seguintes professores:

Aborim

1.º Júri — Heliodora Emilia Laforga, Susana do Céu Marcelino Cordeiro Silva e Maria do Carmo Pimenta.

2.º Júri — Rosa do Carmo Simões, Maria Alice dos Santos Monteiro e Maria Manuela Gomes de Araújo.

Galegos (S. Martinho)

1.º Júri — Joaquim da Costa Pereira, Vitória da Conceição Esteves e José de Almeida Alves.

2.º Júri — Ana Lavinia de Oliveira Reis, Maria Tomázia de Sousa Lima e Teresa de Jesus Gomes.

Macieira

1.º Júri — Armando da Silva Barbosa, Maria Angelina Ribeiro Fernandes e Maria Helena Beirão Vieira.

2.º Júri — Alexandrina Pereira dos Santos, Maria do Rosário Leite Reis Almeida e Dulcídia Augusta Martins Carneiro.

Viatodos

1.º Júri — Isafas Augusto Pereira Machado, Maria do C. da Costa e Silva e Vitória Eugénia Guimarães Ferreira.

2.º Júri — Honoris Moreira Pinto e Torres, Maria Celeste da Costa e Silva e Valentim Dulce Rebelo de Almeida.

Vila Frescaíña — S. Martinho

1.º Júri — Maria Teresa de Jesus de Sousa Pinto, Maria da Glória Miranda Pias e Maria Emília Caravana Novo.

2.º Júri — Antónia Cândida Fernandes, Maria Isabel Oliveira da Cunha e Maria Ondina Gonçalves Teles.

Vila Seca

1.º Júri — Manuel Pinheiro da Silva, Clara de Faria Pimenta de Castro e Maria Olívia Vilaça.

2.º Júri — Maria Rosa da Silva, Palmira Amorim Casanova e Zita Madalena Ramos Pereira.

3.º Júri — Maria Zulmira Dias Galante Figueiredo, Maria Laudelina Braga Pires e Conceição da Silva Pinto.

Barcelos — Sede

1.º Júri masculino — António Alberto da Cruz Amorim Pinto, Ermelinda Helena Fontes Pereira e Artur Gomes de Sousa.

2.º Júri masculino — Avelino José Pereira Rodrigues, Constantino José da Silva Lopes e José Gonçalves Pereira.

3.º Júri masculino — António Gonçalo Estevinho, Maria Alice Pereira de Miranda e Casimiro Azevedo Araújo.

4.º Júri masculino — Maria

Ondina de Azevedo Nunes Pereira, Miquelina Linhares Pereira e Maria Hortense Pinheiro dos Santos Figueiredo.

1.º Júri feminino — Maria Avelina Faria Duarte, Ema Lucília de Andrade Faria Lamela e Maria da Glória Pereira do Amaral.

2.º Júri feminino — Maria da Conceição Faria Lamela, Maria Júlia Landolt de Sousa Vaz e Maria de Lurdes Moreira da Silva.

3.º Júri feminino — Teresa de Jesus Amorim de Araújo, Maria Julieta da Silva Carvalho Beleza Moreira e Lucília Arlete dos Anjos Pereira.

4.º Júri feminino — Maria Teresa de Jesus de Sousa Pinto Martins, Virgília Guerra da Silva Guedes Negrão e Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto.

1.º Júri misto — Maria Fernanda Antunes Martins, Maria Luísa Gomes de Araújo e Arminda Perpétua da Cunha Guimarães.

2.º Júri misto — Zulmira da Silva Ribeiro Soares, Maria do Sameiro Martins da Silva Correia e Maria Cecília Viana da Costa Lima.

3.º Júri misto — Maria da Conceição de Sousa Pinto Martins, Maria de Fátima Barros Costa Rodrigues e Maria Celeste Maia Matos de Almeida.

Casa dos Rapazes — Barcelos

Júri misto — Maria Lucília de Figueiredo Torres, Maria das Dores de Sousa Pinto Martins da Quinta e Costa e Maria Emília da Silva Carvalho.

Barcelinhos

1.º Júri misto — Adelaide Matos da Cruz, Alda Medros Lobarinhas e Maria Beatriz de Sousa Pinto Martins.

2.º Júri misto — Georgete Antónia Cerqueira Cardoso, Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga e Maria Alice Moreira de Castro.

SECRETARIA — Aborim: Marília Neiva da Silva Rosa; Galegos — S. Martinho: Maria Alexandrina Gonçalves da Silva Campos.

Macieira: Maria Isabel Ferreira Vila Verde.

Viatodos — Maria Lopes Pires.

Vila Frescaíña — S. Martinho — Maria Helena Carvalho de Andrade e Maria Carolina Fernandes da Silva.

Vila Seca — Alcinda da Conceição da Silva Barbosa.

Barcelos — Maria de Lurdes Costa Gonçalves, Maria da Conceição Peixoto Coutinho, Anabela de Lurdes Martins Pinto da Silva, Maria de Lurdes Freitas Perestrelo Rego e Maria Manuela Guimarães Cibrão Coutinho.

Casa dos Rapazes: Isaura do Céu Vieira Peixoto.

Barcelinhos — Maria Elisa da Silva Perestrelo Ferros.

Bombeiros de Barcelinhos

O Instituto de Socorros a Náufragos acaba de dotar esta Associação com o seguinte material:

1 Boia circular, 2 coletes de salvação, 3 retinidas de cabo, sendo uma com 120 metros e duas de 36 metros cada.

Pelo Snr. Ministro da Saúde e Assistência, foi concedido o donativo de 6.000\$00 para reparação da ambulância.

Noticias de Fragoso

Efectua-se no próximo domingo a festa em honra do milagroso Santo António e do Mártir S. Sebastião. O programa religioso consta do seguinte: de manhã, pelas 7 horas, missa rezada; às 10 horas, missa solene e sermão.

De tarde, sermão e procissão, na qual se incorporarão todas as Confrarias, Irmandades e Juventudes, assim como as crianças da Cruzada e dois andores conduzindo as imagens dos referidos Santos.

Na véspera e durante o dia será queimada grande quantidade de fogo de artifício.

Abrilhanta esta festividade um auto-falante da Casa Barros (Ponte de Lima).

C.

Vende-se

12.000^m2 de terreno de mato, em Mariz, perto da estrada, Barcelos — Espo-sende.

Informa esta Redacção.

LEITÕES

Mator desenvolvimento, sadios.

Use SUINO-LACTOL

Farinha láctea para desmame

e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho

Guia — LEIRIA

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

ARRENDAM-SE

As quintas da Devesa e de Moselho, ambas na freguesia da Silva, e a quinta das Amoras, na cidade de Barcelos.

Informa o Snr. David de Miranda, residente na freguesia da Silva.

Cuide da sua Beleza

Vá ao Salão Tofine

CABELEIREIROS

Telefone 82729 — BARCELOS

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

Familia de Rosa de Jesus Rainho Gomes de Carvalho, representada por seu filho José Maria G. de Carvalho	50\$00
Carlos Vilas Boas Rodrigues	50\$00
Adelino Amaral	50\$00
Célia de Bessa Meneses Cardoso	25\$00
Maria Augusta Bessa Meneses, f.	25\$00
Maria da Conceição Fernandes Ribeiro	50\$00
Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira	100\$00
Aires Augusto da Silva	50\$00
José Rodrigues Marques	50\$00
Manuel da Silva Matos	50\$00
Manuel Gonçalves Fernandes	50\$00
Alvaro Silva	20\$00
Teresa Gomes	20\$00
Arminda dos Santos Faria	40\$00
Carlos de Pinho Martins	100\$00
Ana Maria Gonçalves	20\$00
Armindo Alves Leite	20\$00
João da Silva Amaral	5\$00
Carolina Rosa Neiva	20\$00
Manuel Neiva	30\$00
Luísa Gonçalves Ramos	20\$00
Domingos Gonçalves Fernandes	20\$00
Fernando Augusto de Andrade	20\$00
D. Olindina de Andrade Torres	50\$00
Joaquim Faria Gonçalves	500\$00
Manuel da Silva Vilaça	15\$00
Manuel de Sousa Martins	100\$00
Manuel Costa	20\$00
Antero Barreto de Faria	500\$00
Armindo Martins	20\$00
Belarmino Fernandes Morais	150\$00
Manuel Sendim	100\$00
Maria José Miranda Aviz Brito	150\$00
Maria Joaquina Cerqueira	50\$00
Maria Madalena Faria	10\$00
Maria do Carmo Fernandes	20\$00
Felicidade Maria Ferreira (2.ª)	20\$00
António Pereira da Cruz	50\$00

(Continua)

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS

TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

VENDA DE JAZIGOS

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

FAZ PÚBLICO que, no próximo dia 10 do corrente, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Salão das reuniões da Câmara Municipal, se procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes jazigos do Cemitério Municipal, com as bases de licitação a seguir indicadas:

No 1.º Quarteirão:

Jazigo n.º 8, actual n.º 3 da Rua Central . . . 2.500\$00

No 2.º Quarteirão:

Jazigo n.º 88, actual n.º 6—3.º da frente . . . 1.500\$00

Jazigo n.º 94, actual n.º 10—5.º da 1.ª Rua Transversal 3.000\$00

No 3.º Quarteirão:

Jazigo n.º 55, actual n.º 6—1.º da Rua Transversal 1.500\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Julho de 1962.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luis Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Torneio de tiro aos pratos

Como foi anunciado, realizou-se, no passado dia 17, um animado torneio de tiro aos pratos, que despertou o interesse de muitos barcelenses e atraiu à Rainha do Cávado numeroso e selecto grupo de atiradores. As classificações e os prémios (estes à escolha dos classificados) foram os seguintes:

Prova de estreantes

1.º prémio — João Quintas, 23/24, uma taça, oferecida pelo Rev.º Sr. P.º António Leitão da Silva.

2.º — Cândido Arantes, 22/23, um valioso objecto em cerâmica da Fábrica Magrou.

3.º — José Ferreira de Carvalho, 10/11, um objecto em cerâmica, oferta do Sr. João Vasconcelos do Vale.

4.º — António Arantes, 7/8, um objecto de cerâmica, oferta do mesmo Sr. João Vale.

5.º — António Quintas, 5/6, um lindo objecto de cerâmica, oferta do Sr. Cândido Durães.

6.º — Américo Ralha, 5/6, um lindo objecto de cerâmica, oferta do Sr. João Vasconcelos do Vale.

7.º — Agostinho M. Barbosa, 5/6, um objecto de cerâmica.

Prova dos consagrados

1.º prémio — Manuel Pereira Barbosa, 34/34, taça oferecida pela Fábrica "TEBE".

2.º — Mário Guimarães, 33/34, taça oferecida por "Vinhos Campelo".

3.º — Isaulino de Sousa, 25/26, taça oferecida pela Companhia de Seguros "Comércio e Indústria".

4.º — José Torres Moreira,

24/25, taça oferecida pela Fábrica "Tor".

5.º — João Rodrigues Pereira, 39/40, taça oferecida pelo Sr. Manuel Pereira Barbosa.

6.º — Manuel Guimarães, 38/40, um faqueiro, oferecido pela Casa Coelho Gonçalves.

7.º — Jorge Guimarães, 35/37, taça em cerâmica, oferta do Sr. João de Sousa, de Areias, S. Vicente.

8.º — Abílio Pereira, 32/34, um monumental objecto em cerâmica, oferta do Sr. José Ferreira Bogas.

9.º — Eng. Pedro Negrão, 23/25, seis copos para cerveja, oferta do Sr. António Vasconcelos do Vale, de Areias, S. Vicente.

10.º — António Alferes, 23/25, uma camisa de seda, oferta da casa "Vilas Boas & Irmão, Ld.ª".

11.º — Manuel de F. Campinho, 21/23, uma camisa em nylon, oferta do Sr. Luís Rodrigo dos Anjos.

12.º — Joaquim Ribeiro, 20/22, um campino, oferta da Cerâmica Magrou.

Ao Sr. Manuel Pereira Barbosa, 1.º premiado, foi atribuída também, a taça da Companhia de Seguros "Bonança" destinada ao atirador melhor classificado e segurado da mesma Companhia.

Ficaram ainda por atribuir diversos prémios, entre os quais uma taça oferecida pela Escola de Condução Bracarense e outra pela Companhia de Seguros "Bonança", vários objectos em cerâmica de grande valor e beleza, oferecidos pelas casas da especialidade já mencionadas e ainda pelo Sr. António Sam-

Cartas da Capital

(Continuação da página 6)

O Museu da Guarda também teve uma oferta: de uma carrada de pinturas todas feitas à mão pelo Sr. Eduardo Malta.

O de Aveiro — vai para anos — também teve uma oferta de... coisas orientais.

Ignoramos o destino que lhes deu o actual Director, verdadeiramente museólogo.

Que numa terra haja a infelicidade de todos entenderem, igualmente de tudo, é um destino.

Que numa terra — aqui Óbidos — se tenha a garantia de ter um Museu logo com paredes comprometidas por 90 contos de óleos de José Sanches é um cataclismo.

Para mim, e para muitos, 90 contos de pintura de José Sanches cobriam Portugal — metropolitano e ultramarino — e ainda o mar lamberia muita tela.

Começa torto o tal Museu de Óbidos.

*

Meu Amigo:

Vi, li, que Ministros andaram pelo norte; li que um congresso reunido no Porto foi a Braga e a Guimarães.

O nome *Barcelos* não me apareceu no roteiro nem de uma nem outra visita.

Tive pena e da pena lhe dou conta.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

Caseiro

Precisa-se para uma quinta, na freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva. Lugar do Faial.

Tratar na Casa do Benfeito.

Vermut Martini

Em armazém na

CASA ÁGUA — Barcelos

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325

Residência 82609

BARCELOS

paio Falcão. Serão disputados em novo torneio, a efectuar, possivelmente, no mês de Agosto.

A Comissão da Igreja Nova de Chorento, em cujo benefício foi efectuado o torneio, agradece a todas as firmas, que tiveram a generosidade de oferecer prémios, e todos tão valiosos, a quantos, de qualquer forma, colaboraram na realização das provas, e, particularmente, à Imprensa a amabilidade com que deu publicidade a este acontecimento desportivo.

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Venda de um Pneu

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

FAZ PÚBLICO que nesta Câmara Municipal se procederá no dia 10 do corrente, pelas 15 horas, à arrematação, em hasta pública, e por licitação verbal, de uma roda completa com jante, pneu e câmara de ar, com a medida de 6.00x18 — marca MABOR GENERAL — própria para caminheta ou camiãõ, e em estado de novo.

A base de licitação é de 750\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Julho de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luis Fernandes de Figueiredo (Dr.)

O cantinho dum cinéfilo

A MULHER E O AMOR

"A que horas prefere a mulher que se lhe fale em amor?"

Eis a curiosa pergunta que a escritora americana Pearl Buck, dirigiu às estrelas e astros, da cinematografia mundial.

As respostas que recebeu encontram-se abaixo mencionadas:

"Não me importa a hora, o importante é que o amor seja terno. Marga Lopez".

"De noite despertam e vibram todas as forças intuitivas da mulher. Quanto mais avançada vai a noite, mais me compraz uma declaração de amor. Marima Vlady".

"Às seis da tarde, no crepúsculo da Primavera. Marilyn Monroe".

"A qualquer hora, antes de cocktail. Gia Scala".

"Gosto de que o homem, segundo a sua condição, represente a comédia do amor diante de mim pela manhã. Ana Magnani".

"Gosto de falar em amor às preferidas. Peter Finch".

"São poucos os homens que sabem declarar-se com elegância, mas todos o fazem melhor ao meio dia. Mylene Demongeot".

"A hora em que o marido está ausente é a ideal. Victor Mature".

"Ainda não sei. Brigitte Bardot".

"O amor não tem horas nem divisão de tempo. O amor é infinito. Senta Berger".

Eis aqui algumas opiniões, ao gosto de toda a gente cinéfila...

MAPESIL

Publicações

Obras de Shakespeare

Mais um fascículo das famosas obras do dramaturgo inglês Shakespeare, com óptimas gravuras e esplêndida apresentação.

Esta edição de José Escarpa, sob a direcção literária do escritor Luís de Sousa Rebelo, vem preencher no mundo das Letras uma lacuna, pelo que é digno do maior louvor e elogio o consagrado editor.

Este é o fascículo 18.

A Cooperaçãõ

Com toda a regularidade recebemos a visita agradável de *A Cooperaçãõ* — revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais e que superiormente é dirigida por José da Silva Baptista.

Como de costume é bem colaborada e muito agradável quanto à apresentação gráfica.

Ultramar

Recebemos a revista da actualidade portuguesa ultramarina — *Ultramar* — que foi totalmente dedicada ao Estado Português da Índia de que fomos covadamente espoliados pela União Indiana.

Este número é enriquecido com esplêndida colaboração dos maiores valores nacionais quer nas Letras, quer na Política.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Telefone 82398

RELOJOARIA CARVALHO

Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELLOS — Tel. 82428

EXAMES E COMPLICAÇÕES...

Por A. ROCHA MARTINS

RESPIRA-SE por toda a parte um clima de exames. Não se fala de outra coisa e há pano para mangas, como sói dizer-se. Que este assunto de exames, porque envolve mestres, alunos e familiares de uns e outros, se presta maravilhosamente a longas discussões, a comentários mais ou menos vivos, mais ou menos justos, é uma verdade incontestável. Toda a gente, com preparação ou sem ela, se permite abordar o mesmo tema. Há quem equilibradamente saiba pôr o problema, apontando deficiências, louvando orientações e censurando dispautes. Há, do mesmo modo, quem desabridamente ataque tudo, só porque os meninos não atingiram o nível dos pontos ou não souberam resolver as questões. Evidentemente que nem tudo é perfeito. O que se torna necessário ponderar, neste momento de exames — que é afinal a hora de pedir contas a quem estuda e implicitamente a quem ensina — é que os pontos não podem ser feitos de forma a agradar a quem durante o ano não curou de se preparar conscientemente. Todo o aluno que estudou e se preparou para o exame, ajudado pelo mestre que escrupulosamente soube cumprir o seu dever, há-de, certamente, encontrar dificuldades, mas saberá fazer o indispensável para obter uma classificação que lhe permita prestar oralmente provas justificativas da sua preparação.

Não podemos exigir um ponto acessível a quem não trabalhou, nem, como aconteceu com o ponto de Filosofia, um ponto que desse margem ao inteligente que não trabalhou a fazer a mesma figura do que, não sendo tão dotado intelectualmente, soube durante o ano aturadamente preparar-se e pôde, por isso, apresentar uma prova boa, porque conhecendo o programa verificou que todas as questões eram extraídas inteiramente dos assuntos versados durante o ano. No que diz respeito a esta prova — que já foi classificada de teste de moral — há que louvar a orientação séria que todo o ponto documenta, a lealdade com que são propostas as questões que bem permitem ao aluno demonstrar a sua preparação e formação. Na verdade, questões foram apresentadas que o aluno podia comentar e mostrar o seu pensamento, criticando tantos aspectos e implicações desses problemas.

Os pontos de Letras do segundo ciclo, afora o ponto de Português, não se podem considerar inacessíveis. Ao contrário, agradaram à maior parte dos alunos e mestres, e tinham a preocupação de não confundir nem entontecer o aluno, que, como todos sabemos, entra numa sala de exames muito diminuído nas suas possibilidades. Pena que o ponto de Português revelasse por parte de quem o elaborou um espírito retorcido, pouco claro e pouco leal. Apesar disso, tem um ou outro assunto bem proposto e inteiramente dentro do programa, que neste particular só não concordamos com as expressões para declinar.

Uma conclusão se pode tirar nesta época de exames: é que muitos comentários são justos, mas muitos outros são inteiramente injustificados...

Procissão de Corpo de Deus

Na penúltima quinta-feira, Dia do Corpo de Deus, na Casa do Menino Deus, realizou-se a tradicional procissão do Santíssimo Sacramento.

Na procissão que percorreu os claustros e a Cerca do Recolhimento, incorporaram-se as crianças das Cruzadas, dos Jardins Infantis D. António Barroso, internadas da Casa do Menino Deus, operárias da Casa do Trabalho, Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, Directores do Recolhimento e numerosos fiéis.

Muitos meninos, vestidos de anjinhos, seguiam na procissão a deitar flores.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Os claustros e a Cerca do Recolhimento encontravam-se ornamentados com muito gosto.

Na Cerca do Recolhimento, em dois troncos, especialmente preparados, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento e um padre da Congregação do Espírito Santo, da Silva, que presidiu à Procissão pronunciou uma brilhante prática sobre a instituição do Sacramento da Eucaristia.

El-Rei D. Manuel II

A Fundação da Casa de Bragança, como nos anos anteriores, na passada segunda-feira, dia 2, mandou celebrar uma Missa na Igreja Matriz, às 8 horas, em sufrágio da alma de El-Rei D. Manuel II, 30.º aniversário da sua morte.



Frei António do Rosário

Acompanhado do vice-postulador da beatificação de Frei Bartolomeu dos Mártires, esteve em Barcelos, na pretérita quinta-feira, o nosso prezado amigo e ilustre publicista Frei António do Rosário, da Ordem dos Dominicanos.

Agradecemos a visita.

Breves notas sobre alguns Azulejos de Barcelos

de J. M. Santos Simões

O Grupo Alcaldes de Faria editou — e por isso lhe é devido louvor — um trabalho notável do distinto académico J. M. Santos Simões em que são estudados, com autoridade, alguns azulejos de Barcelos. Trata-se de um estudo conscienciosamente feito, sempre documentado, baseando as interpretações do que não pode ser apoditicamente apresentado nas investigações mais profundas e nos argumentos que se firmam na analogia e na comparação. Neste trabalho, que o Autor modestamente classificou de «Breves Notas», encontramos o estudo mais sério, mais completo e com muitos aspectos de ineditismo, sobre os azulejos de Barcelos, sobretudo da Matriz, Senhor da Cruz, Terço e Vilar de Frades. Com razão o ilustre Autor solicita a quem de direito a indicação do paradeiro dos azulejos que adornaram a Capelinha da Ponte (Capelinha de Nossa Senhora) pois algo de proveitoso para o melhor conhecimento dos azulejos de Barcelos poderia fornecer.

Referindo-se à Colegiada ou Matriz e ao Senhor da Cruz o Autor prova que os azulejos são do séc. XVIII e de fabricação lisboeta. Na Matriz são painéis marianos correspondentes ao período da grande produção, pelo que não são notabilidades. Quanto ao Senhor da Cruz, onde se encontram longos painéis figurando os passos da via dolorosa de Cristo, há que salientar sobretudo a sua

Cartas da Capital

Meu mt.º Rev. Amigo:

DIZER-LHE que está calor não é novidade nenhuma: toca por toda a parte e dizer-lhe quanto sabe, como novidade, não tem graça nenhuma.

Quanto a mim das novidades que mais me impressionaram chegou-me pelos jornais: a vila de Óbidos, que tinha as Caldas da Rainha à ilharga e às portas, vai ter um Museu.

O feito é heróico e meritório e pode ser utilíssimo não no meio de Óbidos, que não existe, mas em quantos passantes, turistas lhes chamam, que vasculham os seus intramuros e repousam, ou repousam e comem na sua pousada.

Já há, parece, 400 contos. Quem e como Óbidos os conseguiu ignoro-o; quem os deu foi a Fundação Calouste Gulbenkian.

Parece-me um sonho — estava tentado a dizer um desperdício — um novo Museu: o meu parecer vem-me justamente das muitas lacunas existentes nos Museus já abertos, lacunas que, mesmo no plano de materiais nacionais, só por dinheiro uns, outros por falta de critério dos seus dirigentes — os Directores dos Museus — não foram preenchidos. Na arte representativa destes 62 anos de vida nacional são mais, nos nossos Museus, mesmo Nacionais — Porto, Lisboa, Coimbra, Évora, Viseu, Lamego, Bragança — são mais as lacunas do que os espaços — culturais, entenda-se — preenchidos.

Mesmo percorrendo todos os Museus não se fica a conhecer a pintura, a escultura, a gravura e o desenho, a arquitectura, as artes decorativas portuguesas: à falta de material de estudo junta-se uma verdadeira miséria no respeitante a catálogos, postais, monografias ou estudos monográficos.

Falo-lhe — não sei se isto lhe interessa — em Museus de Arte do séc. XX: não creio que em Óbidos, ou noutra terra, haja interesse, hoje, nem possibilidade de, a nível de seriedade, se fazer um Museu nos moldes do de Arte Antiga ou do Soares dos Reis do

Porto — nem mesmo do de Alberto Sampaio, em Guimarães, ou do existente no Carmo.

Assim conta-se com um núcleo já formado, merecedor de ser patenteado, e facultada a visita? Nós não o cremos, e bons fundamentos temos para tal.

A nossa Arte era nomeadamente de carácter religioso.

Sabe-se da História — nódoas negras da história — que foram extintas as Ordens Religiosas e os seus bens — plim, papo — passaram para o Estado, liberal mas soberano do alheio. (Todo o quarteirão das Freiras — ainda se chama assim, eu pelo menos — o Hospital, Vilar de Frades — hoje em boas mãos —, Franqueira, Banho, Palme, são exemplos). Desse plim-papo... os nossos Museus e colecções particulares (indirectamente a preciosa do Com.º Ernesto de Vilhena).

Não havendo fora dos Museus e de avaras colecções particulares objectos que Valha a Pena, este de Óbidos ou se forma com peças secundárias ou com depósitos dos depósitos dos Museus Nacionais: de uma ou outra forma de menos valia e representação.

Mas o Museu de Óbidos — faz-me rir a ideia — já nasce mal: sem plano director.

Segundo a mesma imprensa o pintor José Sanches — doublé, que fino, de diplomata e de pintor — já ofereceu para o Museu obras suas, leia-se da sua autoria, avaliadas em 90 contos.

Ignoro, meu muito Amigo, qual a base de avaliação das obras da autoria do pintor José Sanches: uma, dez, mil, cem mil obras?

Este pintor ainda consegue ser menos representativo — entenda a pintura deste pintor — na Arte portuguesa do que o Snr. Henrique Moreira, autor do lindo monumento de fazer chorar as pedras, prantado em Barcelos.

Assim, ao que nos informam, o Museu de Óbidos nasce — como museu — torto, aleijadinho de todo, o que é pior, por castigo de Deus — diz o povo — do que não ter nascido.

(Continua na página 5)

primorosa aplicação às paredes da Igreja que pela sua estrutura muito dificultaria o azulejamento.

Detém-se, porém, o Autor nos azulejos do Terço. Trata-se, na verdade, do que Barcelos possui de mais importante em azulejos.

Neste particular o estudo de Santos Simões é apurado, apresentado, pela primeira vez, a data de 1713 que a armação de talha ocultou até hoje.

O trabalho de J. M. Santos Simões merece o mais rasgado louvor.